

Árvore monoica, caducifólia (coloração das folhas castanho-avermelhada antes da queda das folhas), até 30 m de altura, e copa em forma de ogiva;

tronco colunar, elevado, com ritidoma liso, cinzento-claro e macio, ramos horizontais ou ascendentes com gomo terminal;

gomos fusiformes com escamas imbricadas;

folhas alternas, dísticas, simples, ovadas ou elípticas, de 5-10 cm de comprimento, membranáceas, penínérveas com nervuras marcadas, margens sinuadas e ciliadas principalmente nas folhas jovens, página superior verde-escura brilhante e inferior verde-clara, pecíolo de 0,5-1 cm, estípulas lineares caducas, folhas mortas por vezes marcescentes;

flores geralmente unissexuais, reunidas em capítulos, **as masculinas** pendentes longamente pedunculadas, com 8-16 estames e **as femininas** eretas protegidos por um involucre de brácteas acrescentes;

fruto aquénios trigonais oleaginosos, 1-2, escuros e brilhantes, encerrados num involucre lenhoso, com 2,5 cm, espinhoso (espinhos eretos) que se abre na maturação.

semente incluída no aquénio.

Floração: abr-mai. **Frutificação:** jun-jul.

Polinização: entomófila. **Propagação:** por semente.

Utilizações: ornamental, medicina tradicional, matérias-primas (madeira para marcenaria, carvão, creosoto, ácido-pirolenhoso), alimentação (frutos) humana e animal (pássaros e roedores).

Estatuto de Conservação (categorias da IUCN - versão IUCN 3.1) – LC (pouco preocupante).

No século XIX os frutos eram utilizados para a produção de óleo para alimentação e iluminação. Os frutos são ligeiramente tóxicos, os taninos eram lixiviados por imersão e depois farinados para alimentação.

Localização no PBTA: Parcela 10.

Autores: Teresa Vasconcelos, Ana Luísa Soares, Ana Raquel Cunha, Paulo Forte, Pedro Arsénio

ficha 110, versão 1, Julho de 2019



folhas ciliadas



aspecto do aquénio espinhoso, aberto



ONDE SE
ENCONTRA
NO PARQUE?

